

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 294/X

“Recomenda ao Governo a adopção de medidas tendentes a dinamizar o desenvolvimento e o crescimento económico e a promoção do emprego e formação profissional nas Regiões do Vale do Ave e Vale do Cávado”

Exposição de Motivos

É reconhecido que a economia portuguesa vive um processo de ajustamento, atingindo significativamente sectores que constituem por si só um importante papel no emprego, nas exportações nacionais e no Produto Interno Bruto. O processo de globalização com que as empresas portuguesas, em particular as mais vulneráveis à concorrência internacional, estão confrontadas, reveste-se de um enorme desafio que está a ser ultrapassado em muitas situações, muito embora subsistam problemas complexos.

O Distrito de Braga constitui-se como uma região jovem, empreendedora e industrial, aberta ao exterior, com um forte pendor exportador numa atitude que tem sido reconhecida por todos os sectores da economia nacional, demonstrando a capacidade em ultrapassar as dificuldades e os desafios que se colocam. O empreendedorismo regional é visível, e o Programa *Empresa na Hora* é disso exemplo, tendo sido constituídas mais de 3.700 empresas no distrito.

Surgem actualmente novas e aliciantes áreas de negócio de base tecnológica, nas quais as empresas, a investigação e o conhecimento desenvolvido no Distrito terão um importante papel a desempenhar. É o caso da aposta num *cluster* da saúde, associando a investigação científica na área da produção farmacêutica, ao conhecimento, à criação e produção de dispositivos médicos, entre outros.

O Distrito de Braga está na primeira linha da modernização do tecido económico nacional, quer pela criação de novas empresas de pendor tecnológico, quer pela incorporação tecnológica nas indústrias tradicionais. Nunca, como hoje, as indústrias tradicionais estiveram tão receptivas a incorporar tecnologia, apostar no conceito de marca e promover internacionalmente os seus produtos, numa atitude de consolidação do seu papel global, contribuindo de forma significativa para a criação da riqueza nacional.

Em 2006 os Governos de Portugal e Espanha tomaram uma das decisões mais relevantes para o futuro da região e que se prende com a instalação do Laboratório Internacional de Nanotecnologia (INL) em Braga. O Laboratório terá cerca de 200 investigadores, num investimento anual de mais 30 milhões de euros, repartidos entre os dois países. Este investimento alia-se a outros centros de investigação que conquistaram a acreditação internacional dos quais são exemplos o Instituto de Polímeros e Compósitos ou o Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, sedeados no Avepark. São investimentos que criarão indiscutivelmente mais emprego, mas sobretudo melhor emprego.

Com a reforma das instituições de ensino superior salienta-se a entrada de elementos externos no órgão de definição estratégica que visa uma maior proximidade ao tecido económico. A Universidade do Minho (U.M.) tem sido pioneira, através dos seus vários departamentos, no desenvolvimento de capacidades regionais que resultam em mais desenvolvimento económico. Na região, o ensino politécnico tem assistido a um reforço muito significativo do número de alunos, nomeadamente através da acção do IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave com o acréscimo em cerca de 25% do número de discentes em 2007. Para além das instituições de ensino superior também o Parque de Ciência e Tecnologia Avepark, o Citeve – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, entre outras, têm contribuído para colocar a região entre as de maior potencial empreendedor e criativo do país.

Ao nível da educação e das qualificações, as regiões do Ave e do Cávado estão a aproveitar as oportunidades que existem, desde logo com a constituição de Centros Novas Oportunidades, onde cerca de 30 mil residentes nesta região estão actualmente inscritos, e que têm nas Escolas e centros de formação profissional, mas também nas Associações empresariais, uma resposta atenta e empenhada que importa realçar. As empresas e associações empresariais da região foram, na realidade, das primeiras a aderir à Iniciativa Novas Oportunidades, tendo para o efeito sido celebrados centenas de protocolos com a Agência Nacional para a Qualificação, I.P. e o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P. (IEFP), abrangendo milhares de trabalhadores dessas empresas.

Na área social é significativo o número de candidaturas e aprovações no âmbito das duas fases do programa PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais. Do dinamismo das IPSS no Distrito de Braga resultou um número elevado de respostas para creches, terceira idade e deficientes, com uma consequência directa na criação de emprego e na disponibilização de ofertas que facilitam a conciliação entre a vida familiar e profissional.

Reconhecemos que há factores críticos de sucesso na região que engloba as NUT III do Ave e do Cávado e que importa realçar:

- a) A capacidade científica e de investigação que existe na região através das instituições de ensino superior, dos laboratórios internacionais ou dos centros tecnológicos;
- b) O empreendedorismo industrial com a criação de mais e modernas empresas, muitas de base tecnológica e incorporando cada vez mais I&D;
- c) As indústrias tradicionais do têxtil, vestuário ou do calçado, que estão a percorrer um caminho de modernização, de inovação, e de criação de marcas próprias, assumindo os seus próprios circuitos de distribuição;
- d) A existência de instituições de ensino e de formação, mas também associações empresarias e sindicais que definiram o caminho da formação e da qualificação dos recursos humanos como um dos seus principais emblemas;
- e) Uma população jovem e dinâmica que através de melhores qualificações está disponível para aceitar o desafio da modernização da região e do país.

Sabemos que, simultaneamente a este quadro, há problemas que resultam do próprio processo económico. O desemprego na região regista valores acima da média nacional, embora tendo registado uma diminuição nos últimos anos (-4,4%, entre Dezembro de 2005 e o mesmo mês de 2004 e -17,7% entre os mesmos meses de 2006 e 2007). A situação do desemprego é mais delicada quando atinge trabalhadores com baixas qualificações, com mais idade e que encontram maiores dificuldades em regressar ao mercado de trabalho, traduzida em maiores tempos de permanência no desemprego, destacando-se neste contexto o desemprego feminino.

As políticas públicas devem ser capazes de minorar as desigualdades e combater uma situação que tem características crescentemente duais. A existência de uma parte da população e de empresas que competem no mercado global, estando na primeira linha na inovação e da criação com evidente sucesso, coexiste com problemas sociais naqueles sectores e nos trabalhadores com maior dificuldade de adaptação às alterações exigíveis.

O reconhecimento desta situação levou o Governo a reforçar as políticas activas de emprego e formação na região, abrangendo um leque muito vasto de instrumentos, adequados à diversidade de situações e privilegiando os que se tem revelado mais eficazes, destacando-se nesse âmbito os seguintes resultados:

- a) Aumento em cerca de 50% o número total de abrangidos por essas políticas na região, face ao valor registado em 2004, aumentando o rácio de cobertura do desemprego inscrito de cerca de 26% em 2004, para 37% em 2007. Em simultâneo, os recursos afectos à região para suportar este aumento no número de abrangidos também cresceu cerca de 15%, neste mesmo período, tendo implicado um investimento de cerca de 115 M€

- b) Os Centros de Emprego da região têm vindo a registar o aumento das ofertas recebidas nos últimos anos (+5.1, entre 2004 e 2005, +5.8% entre 2005 e 2006 e +12% entre 2006 e 2007), atingindo neste último ano um valor (cerca de 37 mil) só equiparado ao ano 2000. Também as colocações de desempregados aumentaram 6.7% em 2007, face a 2004.
- c) No âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades inscreveram-se em Centros Novas Oportunidades (CNO) cerca de 30 mil adultos durante 2007/2008 e mais de 14 mil em 2005 e 2006 – ou seja, mais de 76% das inscrições ocorreram nos últimos três anos. No mesmo período foram certificados por estes centros 4.775 adultos.
- Para o aumento da execução dos CNO na região foi fundamental o alargamento da respectiva rede – existindo na região 8 CNO em 2005, estando hoje em funcionamento um total de 50 CNO.
- d) Ainda recentemente o Governo anunciou que serão alocados, nos próximos sete anos, cerca de 1.2 M€ em políticas activas de emprego, formação e coesão social no distrito de Braga, através do Programa Operacional Potencial Humano.

Nestes termos, a Assembleia da República resolve, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, recomendar ao Governo que:

1. Reforce as políticas activas de emprego e de formação profissional nas regiões do Ave e Cávado, nomeadamente através das verbas do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.
2. Promova a avaliação da rede de equipamentos de formação profissional existentes e aposte no seu reforço, nomeadamente através da articulação e cooperação com associações empresariais ou de sector, autarquias bem como de outros agentes regionais.
3. Equacione um reforço dos incentivos às empresas para a contratação de trabalhadores desempregados de longa duração, nomeadamente aqueles de idade mais avançada, valorizando, também, desta forma, o envelhecimento activo.
4. Dê particular atenção à aplicação do Programa INOV-JOVEM, que visa o emprego qualificado dos jovens nas Pequenas e Médias Empresas, nas regiões do Ave e do Cávado.
5. Reforce as iniciativas de formação na área do empreendedorismo e da criação do próprio emprego, nomeadamente no âmbito da Educação e Formação de Adultos.

6. Continue a acompanhar com particular atenção a situação do emprego no sector têxtil e do vestuário com vista a uma possível candidatura da região NUT II (Norte) ao Fundo de Ajustamento à Globalização, que integra verbas para apoio aos desempregados.
7. Equacione e incentive novos projectos de investimento com vista à diversificação industrial da região no âmbito das competências da AIECEP.
8. Promova, com particular atenção, os processos de reestruturação industrial em curso ou a ocorrer na região, no âmbito do AGIIRE – Gabinete de Intervenção para a Reestruturação Empresarial.
9. Equacione apoios de incentivo a projectos no domínio do desenvolvimento do mundo rural e do sector do turismo na região, com vista a um desenvolvimento equilibrado e sustentado de toda a região.

Assembleia da República, 18 de Março de 2008

Os Deputados,